

ENTRE O AMOR E A ESPADA



Universal Catalogue 753 (41-CP)

EDITOR-PROPRIETARIO

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

Entre o Amôr e a Espada

Romance triste! pagina dolorosa onde o amôr e o dever se interpõem entre dois jovens; luta terrivel entre o afêto da mulher amada e o amôr filial; historia que comove os corações de quem ama.

6 O amôr quando se alberga
no peito do rico ou pobre,
se torna logo um guerreiro
com capacête de cobre
e só obedece a honra,
porque a honra é mais nobre.

12 Se o amôr é soberano
a honra é a sua corôa,
portanto o amôr sem honra
é como barco sem prôa
é como o rei destronado,
no mundo vagando atôa.

18 A arvore é como o amante
seus frutos, são o amôr,
as raizes são a honra
que do incognito frescôr
dão vida e belesa á arvore,
e aos seus frutos sabôr.

24 - Colhem-se os frutos da arvore
e ela não esmorece,
mas cortando-lhe as raizes
ligeiramente emurchece
da mesma forma é a honra
ferida o dono entristece.

30 Nessa historia se verá
um caso merecedor,
de atenção, pois se vê nele
que a honra com seu valor
não recusa defender-se,
sem escutar o amor.

36 Na cidade de Madrid :
---linda capital da Hespanha,---
moravam dois generaes
um chamado João Saldanha
e o outro chamado Olimpico,
duma construção estranha.

42 João Saldanha, já contava
sessenta anos de idade,
já vivia aposentado
por sua debilidade
devido a seus altos feitos,
dos tempos da mocidade.

49 Pois na sua mocidade
nunca perdeu aventuras,
se batendo com coragem
mostrando muitas bravuras
pelo qual todos temiam,
as suas armas seguras.

Já o general Olimpio
por estar na mocidade,
era o "Leão da Hespanha"
naquela actualidade
desde a vez que só contava,
54 trinta e seis anos de idade.

Olimpio era casado
e só tinha, ele, uma filha,
que se chamava Raquel:
---era uma maravilha
pois na beleza imitava,
60 uma estrela quando brilha.

Tinha Raquel quinze anos
e por andar muito decente,
muitas moças invejavam-lhe
sua beleza imponente
por isso logo em pequena,
66 arranjava um pretendente.

Esse oculto pretendente
era o filhinho estimado,
do general João Saldanha;
-general velho e honrado
chamava-se ele José,
70 moço lindo e delicado.

O general João Saldanha
de filho só tinha aquele,
pois tinha morrido os outros
já portanto amava a ele
com carinho e não deixava,
78 de fazer os gostos dele

84 Tinha José quinze anos :
—mesma idade de Raquel,
já estava rapazinho
muito formoso e fiel
á seus pais, o quanto o fôra,
José filho de Israel.

90 José tinha treze anos
na escola de direito,
e nunca perdeu exame
era um aluno perfeito
de tal forma que seus mestres,
lhe davam muito conceito.

96 Raquel era filha unica
de Olimpio, como eu já disse
portanto era estimada
dos pais com muita meiguice
e vivia a estudar,
desde sua meninice.

102 Estava José em férias
em companhia dos pais,
e um dia satisfeito
relia as cartas leais
de Raquel, aonde via,
qu'ela amava-o demais.

108 Nesse momento chegou
seu pai dizendo assim :
—meu filho, eu quero saber
si tú serás hoje enfim
o herdeiro da coragem
que acompanhou sempre a mim.

José ficou assustado
ouvindo a pergunta altiva,
que o pai estava fazendo
com a voz interrogativa
não respondeu-lhe e ficou,
com a fronte pensativa. 114

Porem logo o pai lhe disse:
—meu filho hoje em meu rosto,
um bruto deu uma bofétada
e se antes do sol posto
eu não tiver me vingado
morrerei pelo desgosto. 120

José, nisto deu um pulo
dizendo; ó meu pai querido,
pôr amor de Deus me diga
o nome desse bandido
qu'eu prometo lhe vingar,
o bofétão recebido. 126

João Saldanha respondeu-lhe:
—pois escuta a minha historia,
eu na minha mocidade
nunca sai sem victoria
nas lutas que enfrentei,
das quaes conservo memoria. 132

Devido o meu heroismo
hoje vivo aposentado,
pois honrei a minha farda
como militar honrado
mas hoje apanhei no rosto
por me achar velho e cansado. 138

144 Apanhei de um atrevido
que veio dizer-me então,
que eu nunca prestei serviço
que honrasse minha nação,
e se eu estava aposentado,
era, sim, por proteção.

150 E como eu lhe repeliase
o seu modo de falar,
ele deu-me um bofétão
e me chamou p'ra lutar,
mas eu já me achando fraco,
não quiz a luta aceitar.

156 Portanto quero saber
si tú terás a coragem,
de vingar-me essa desfeita
pois és tú a minha imagem
a quem devo recorrer-me,
a bem de nossa linhagem.

162 José lhe disse : meu pai
pode ficar na certeza,
que esse que lhe deu o bofêto
vai me pagar com dureza
porque a hora p'ra mim,
foi sempre a maior riqueza.

168 Portanto peço ao senhor
dizer-me já sem demora,
o nome desse atrevido
e o lugar onde mora
porque estou resolvido,
ir batê-lo mesmo agora.

João Saldanha respondeu-lhe ;
— pois bem, meu filho querido,
foi o general Olimpio
aquele grande atrevido
que me deu o bofetão,
com orgulho desmedido. 174

José lhe disse : meu pai
vou confessar-lhe a verdade,
essa surpresa me trouxe
a maior contrariedade
melhor tivesse eu morrido,
antes dessa novidade. 180

João Saldanha perguntou-lhe :
---quem te fez mudar assim ?
José lhe disse : meu pai
eu tenho um amor sem fim
á Raquel filha de Olimpio,
por Deus queira ouvir a mim. 186

Meu pai, eu amo a Raquel
e Raquel, muito em segredo,
ama-me desde pequena
e ver se acabar tão cedo
o nosso amor tão crescido
antes morrer n'um degredo. 192

Portanto peço ao senhor
pela Santa Virgem pura,
perdõe o pai de Raquel !...
não me faça essa amargura
pois se eu ficar sem ela,
baixarei a sepultura. 198

João Saldanha, respondeu-lhe:

204 ---ó meu filho, não sabias,
que amava a filha dele;
oh! maldita simpatia
esta tua, desde a vez
que te encheu de covardia.

210 Como eu te tenho amizade
ao teu pedido combino,
pois quero que o teu amor
siga avante o seu destino
portanto não deverás,
ouvir o meu desatino.

216 Porem como apanhei hoje
no meu velho e magro rosto,
com a minha heurada espada,
vou me traspassar por gosto
e só não vou a Olimpie,
porque te causa um desgosto.

Olimpio, amanhã, dirá:

222 ---João Saldanha faleceu---,
e Raquel quando casar-se
contigo, te digo eu
orgulhosa há de dizer-te:
---o meu pai já deu no teu.

228 José começou chorar
e beijando a mão do pai,
lhe disse: ó meu pai, perdão!...
seu filho querido vai
cravar o peito de Olimpio,
pode ir ver como ele cai.

E com grande ligeireza
armou-se com um punhal,
e seguiu em direção
da casa do seu rival
com os olhos lagrimosos,
e o semblante fatal. 234

João Saldanha lhe gritou
—Deus te dê minha coragem,
procura te defender
com critério e vassalagem
se morreres, teu retrato,
conservarei na imagem. 240

José chegando na casa
do seu possante rival,
chamou-lhe p'ra junto e disse;
—venho me vingar do mal
que o senhor fez a meu pai,
um honrado general... 246

Olimpio lhe respondeu:
—por ali senhor canalha,
senão lhe meto a chibata
veja que um da sua igualha
não estar em condição,
de oferecer-me batalha. 252

José gritou lhe; bandido
não duvide e se previna,
para uma luta de morte
pois Deus hoje é quem destina
nossa sorte e vamos vêr,
quem primeiro se termina. 258

264
Olimpio furo de raiva
partiu em cima do moço,
para tomar-lhe o punhal
e apertar-lhe o pescoço
José cravou-lhe o punhal,
na face que deu no osso.

270
Olimpio quando se viu
cravado, pelo punhal,
que José tinha na mão
armou-se com outro igual
e se travou com José,
numa batalha fatal.

276
Logo a esposa de Olimpio
protestou indignada,
dizendo que aquela luta
já não fora combinada
mesmo estava contra a lei,
luta não testemunhada.

282
José gritou-lhe; senhora
a honra é a minha lei,
meu pai apanhou no rosto
e eu chorando jurei
a ele, vingá-lo hoje,
e essa jura cumprirei.

288
Depois duma luta imensa
achou-se José ferido,
no grosso da perna esquerda
porem firme e destemido
manejava o seu punhal,
com altivez e sentido.

Olimpio vendo em José
um destemido guerreiro,
procurava lhe vibrar
outro golpe mais certo
porem José se livrava
pois era muito ligeiro. 294

José vendo o seu desejo
e sua furia brutal,
logo apos ter se livrado
dum golpe descomunal
cravou no peito de Olimpio,
um golpe mais que mortal. 300

José tendo visto Olimpio
cair no mesmo segundo,
respondeu; vinguei meu pai
porem morro para o mundo
e retirou-se deixando,
o seu rival moribundo. 306

E quando em casa chegou
gritou; ó meu pai querido,
seu filho já lhe vingou
o bofetão recebido
pode resar por Olimpio,
porque já é falecido. 312

João Saldanha respondeu-lhe:
--cumpriste com teu dever!...
agora toda cautela
para ninguem te prender
qu'eu como teu pai e amigo,
buscarei te defender. 318

324 Logo José retirou-se
para um lugar escondido,
o general João Saldanha
como velho destemido
logo dirigiu-se ao rei,
lhe narrar o sucedido.

330 Mas quando entrou no palacio
o general João Saldanha,
onde encontrou Raquel,
com uma lamuria estranha
pedindo justiça ao rei,
e aos maiores da Espanha.

336 Pois assim dizia ela:
—ó rei tende piedade!...
assassinaram meu pai
fiquei pois na orfandade
castigai o assassino
pela vossa magestade.

342 Vêde que a pátria perdeu
um valioso guerreiro,
na sua propria morada
outra mais que o desordeiro
foi quem começou a luta,
ferindo o meu pai primeiro.

348 Nisto Saldanha gritou;
—senhor monarca perdão,
para um filho que cumpriu
uma sagrada missão
um filho que honrou o pai
manchado dum bofetão.

Apanhei hoje em meu rosto
velho fraco como estou,
e não podendo vingar-me
o meu filho me vingou
e o filho que vinga ao pai,
não se diz que ele matou.

Raquel, gritou-lhe; teu filho
é um monstro! é um assassino!...
covarde matou meu pai
enegreceu meu destino
sobre ele háde pesar,
o santo dedo divino.

João Saldanha respondeu-lhe
--sobre ele hade cair,
a santa graça de Deus
e enquanto ele existir
a santa Virgem Maria,
clareará seu porvir.

Disse o rei a João Saldanha;
--embora exista razão,
em teu filho, ele precisa
se recolher a prisão
pois eu preciso cumprir,
a lei da minha nação.

João Saldanha ouvindo isso
não quiz ao rei responder,
e o rei sem mais demora
mandou cumprir seu dever
mas José escapou-se,
e não se deixou prender.

384 José com muita cautela
poude fugir para França,
e Raquel triste ficou
por não ter tido vingança
então cobriu-se de luto,
pondo em Deus a confiança.

390 José chegando na França
na casa dum seu parente,
fez a sua residencia
mudando ligeiramente
o nome para Tomaz
pois era conveniente.

396 Como levara dinheiro
foi estudar medicina,
e com três anos depois
porque sempre a mão divina
não proibe que se cumpra
o que a sorte determina.

402 Os cabelos de José
eram pretos anelados,
mas ele os fez ficar loiros
por meio de preparados
e já ninguém o conhecia,
com os cabelos doirados.

408 Com vinte anos de idade
José voltou á Espanha,
e todo mundo julgou-o
ser filho de terra extranha
pois não se deu a conhecer,
nem mesmo com João Saldanha.

Um dia estando Raquel
passeando num jardim,
com uma amiga de braço
tendo na mão um jasmim
encontrou-se com José,
julgou ser um querubim. 414

José conheceu Raquel
mas não foi dela conhecido,
pois estava agora loiro
e muito desenvolvido
e outra mais que já tinha,
um bigodinho crescido. 420

Raquel procurou saber
quem era aquele rapaz,
e soube que era um medico
muito distinto e capaz
e seu país era a França,
e chamava-se Tomaz. 426

Raquel notou que Tomaz
tinha as feições de José,
e apaixonou-se por ele
que sua amiga deu fé
e Tomaz tendo notado,
dela poz-se andar ao pé. 432

Logo travou-se o namôro
--caiu a sopa no mel,
e Tomaz se apresentou
muito amavel para Raquel
e Raquel se apresentou,
para Tomaz muito fiel. 438

444

Começaram a trocar cartas e assim cresceu o namôro, e mais tarde todo mundo sabia que o medico louro era então para Raquel, um prestimoso tesouro.

450

Porem com tudo Tomaz estava se demorando, pedir a mão de Raquel e como estava tardando por esse dia feliz, Raquel vivia esperando.

456

Num belo dia Tomaz entrou em conversação com Raquel na casa dela e até nessa ocasião ele não tinha buscado pedir de Raquel a mão.

462

Tomaz muito disfarçado na conversação comprida, interrogou a Raquel se ela já na sua vida tinha amado algum rapaz; e tinha sido querida.

468

Raquel soltou um suspiro e respondeu lhe: eu amei, a um rapaz muito moço a quem com gosto adorei mas ele me fez um mal, que nunca perdoarei.

Logo Tomaz perguntou-lhe:
--e o que foi que ele te fez?
então Raquel respondeu-lhe;
--irás saber desta vez
da minha vida um passado
o que não sabes talvez. 474

Pois bem Tomaz, eu amei
o filho dum general,
--um peito de falsidade
--um coração desleal
uma alma pervertida,
predisposta para o mal. 480

Pois esse dito rapaz
desde dele pequenino,
eu comecei amar ele
vendo nisto um bom destino
mas ele matou meu pai,
com um rancor de assassino. 486

Oh! que desgraça meu Deus!...
já não posso pensar nisto,
pois lembrar-me de meu pai
sem chorar eu não resisto
--oh! meu Deus, fiquei sem pai,
oh! que horror nunca visto. 492

Tomaz fitou-a dizendo;
--porém me dize o motivo,
já porque este teu noivo
se fez assim tão nocivo
assassinar o teu pai,
que poderia está vivo. 498

504 Lhe disse Raquel: meu pai
era um general valente,
e o pai do tal rapaz
era um general demente
alem disso era orgulhoso,
atrevido e renitente.

510 Um dia meu pai coitado
entrou numa discussao,
com esse máu general
que teimava sem razão
o meu pai devido a isso,
deu-lhe irado um bofetão

516 O velho chegando em casa
fez com que seu filho então,
viésse matar meu pai
já por uma obrigação
e o filho obedeceu-lhe
pois tinha máu coração.

522 Oh! que infeliz assassino
oh! que monstro horrendo e bruto,
matar seu futuro sôgro
como assim cobrir de luto
á moça que a ele tinha,
um amôr absoluto.

528 Ah! infeliz assassino
quem me dera inda saber,
onde ele vive morando
para mandá-lo prender
ou então mandar matá-lo,
--para cumprir meu dever.

Nisto Raquel começou
soluçar com desespero,
Tomaz lhe disse; Raquel
por nosso Deus verdadeiro
não chore que eu matarei,
a esse vil desordeiro.

534

Raquel o fitou dizendo
é impossível, querido,
porque o dito assassino
inda vive foragido:
ninguem não pode saber,
onde ele vive escondido.

540

Tomaz lhe disse: eu garanto
encontra-lo muito cedo,
inda mesmo, vivendo
trancado n'algun rochedo
eu não tardarei matá-lo
pois p'ra mim não há segredo.

546

Raquel lhe disse chorando:
--deixa que eu te dêr um beijo,
em paga dessa promessa
que me fazes sem gracêjo
pois creio que és um anjo,
que vai fazer meu desejo.

552

Tomaz lhe disse; o teu beijo
me daria mais vigor,
porem antes d'eu vingar-te
não aceito este favor
porque não quero que sofra,
de remorso e dissabor.

558

564 Raquel tentou dar-lhe um beijo
mas ele não consentiu,
e por fim Raquel lhe disse:
--creio que nunca se viu
um rapaz assim tão digno,
ele fitou-a e sorriu.

570 Raquel naquele momento
se tornou inda mais bela
e Tomaz teve o desejo
de dizer quem era, a ela,
e depois da confissão,
suicidar-se aos pés dela.

576 Ia confessar mas logo
teve medo e refletiu,
e apertando a mão dela
ligeiramente saiu
Raquel olhou o seu vulto
até quando se encobriu.

582 Na noite daquele dia
que Tomaz tinha a Raquel,
jurado vingar-lhe as lagrimas
com um semblante fiel
atirou ele em si mesmo,
no seu quarto no hotel.

590 Mas antes disso escreveu
duas cartas com cuidado:
--uma para João Saldanha
seu velho pai estimado
& outra para Raquel;
--o seu anjo idolatrado.

No espelho do seu quarto
ele colocou com geito,
as duas cartas tarjadas
depois deitou-se em seu leito
detonando logo em si,
um tiro em cima do peito. 596

As pessoas do hotel
ouvindo o grande estampido,
penetraram no seu quarto
saber o que tinha sido
e encontrando Tomaz,
profundamente ferido. 602

Não houve ali já ninguém
que não ficasse assustado,
depois chegou a policia
mas não tirou resultado
porque Tomaz quasi morto,
se conservava calado. 608

A policia sem demora
começou então fazer,
curtas interrogações
cumprindo assim seu dever
porem os interrogados,
nada sabiam dizer. 614

Mas tarde alguém enxergou
as duas cartas tarjadas,
uma a esquerda da outra
no espelho colocadas
e por fora escrito a quem
deviam ser enviadas. 620

626 No outro dia a policia
cedinho se encaminhou,
para a casa de Saldanha
e logo que all chegou
pegou a carta que tinha,
o seu nome lhe entregou.

632 João Saldanha tendo aberto
a carta começou bem
a leitura porem, logo
sem dizer nada a ninguem
foi convidar a esposa,
para escuta-la tambem.

638 A carta dizia assim:
«adeus meu querido pai,
hoje seu filho querido
do mundo dos vivos sai
para ir morar num mundo,
onde vivo nenhum vai.

644 Se eu não fosse um assassino
não morreria tão cedo,
pois poderia viver
amando a Raquel sem medo
como lhe disse uma vez
que amava a ela em segredo.

650 Mas como fiz-me um assassino
do pai da minha querida,
resolvi hoje findar
com um tiro a minha vida
pois não pude suportar,
o remorso de homicida.

Meu pai lhe peço por Deus
nesse momento cruel,
que coloque em meu caixão
o retrato de Raquel
pois não posso me esquecer,
do seu semblante fiel. 656

Só falta o senhor saber
que aquele médico Tomaz,
não era outro era eu
que astucioso e sagaz
pude enganar a justiça,
que de mim vivia atraz». 662

O general João Saldanha
com esse golpe cruel,
começou a soluçar
com sua esposa fiel
e a policia dirigiu-se,
para a casa de Raquel. 668

Raquel tendo recebido
a carta feita p'ra ela,
deu começo na leitura
na ausencia da mãe dela
e nunca tinha sentido,
surpresa e dor como aquela. 674

Pois dizia a carta assim;
«--Raquel o monstro assassino,
que assassinou teu pai
hoje levou mau destino
pois se matou por si mesmo,
deverás cantar um hino. 680

686 Te prometi, hoje a tarde
vingar do teu pai a morte,
e já cumpri minha jura
te provei ser muito forte
portanto agora verás,
flutuar a tua sorte.

692 Tú, me julgavas estranho
porem ti digo quem sou;
- José Saldanha o ingrato
que a teu pai assassinou
mas doirando os meus cabelos,
todo mundo se enganou.

698 Eu vinha te oferecer
aquele mesmo punhal,
com que matei o teu pai
te causando um grande mal
para tú, com tua mãe,
cravar-me um golpe mortal.

704 Mas refleti, que talvez
tú não tivesse coragem,
já de traspassar o peito
deste assassino selvagem
então por isso matei me
e te ofereço a vantagem.

710 Portanto perdoa agora
a alma deste assassino,
que contra gosto caiu
nas garras do máu destino
e por Deus te peço ainda
esquece o meu desatino.

Ai! Raquel, se te lembrares
daquele tempo feliz,
quando eu era innocente
das promessas que te fiz
encomendava o meu espirito,
ao poderoso juiz.

E se não estás vingada
véste um vestido encarnado,
e vem ver o meu enterro
e depois d'eu sepultado
cospe em minha cóva e diz,
---finda-te ai, desgraçado.

Rachel quase sem sentidos
quando fíndou a leitura,
soltou um grito de dôr
depois chorando murmura:
---ai quem me déra tambem,
baixar, hoje, a sepultura.

Mas tarde Raquel ouviu
dizer por um madrigaz,
que o filho de João Saldanha
era aquele tal rapaz
que tinha chegado ali,
com o nome de Tomaz.

Era ele aquele medico
a quem todos da Hespanha
tinham-no acreditado
ser filho de terra extranha
porem era ele o filho,
do general João Saldanha.

746 É por motivos ocultos
o dito rapaz coitado,
no hotel onde assistia
tinha em si mesmo atirado
mas ainda estava vivo,
porem muito agoniado.

452 Estava sendo tratado
por um doutor entendido,
o qual tinha declarado :
---que o pobre rapaz ferido
devido um grande amor,
inda não tinha morrido.

758 Pois o tiro era mortal
visto ter rompido o peito,
e lhe estavam fazendo
um curativo direito
mas ninguem acreditava,
que a cura lhe desse geito.

764 Raquel com essa certeza
que José inda existia,
tornou-se mais consolada
pois coitada ela entendia
qu'ele já estava morto
como a carta lhe dizia.

770 Então a mãe de Raquel
sabendo desse ocorrido,
alegre disse a Raquel :
---findou-se agora o bandido
que tirou a cinco anos,
a vida de meu marido.

E agora aquele infame
inda ter a ousadia,
de metamoforsear-se
para ver se assim podia
te botar na perdição.
pois era o qu'ele queria. 776

Si eu tivesse o conhecido
nesta mesma ocasião,
teria lhe dado um tiro
em cima do coração
para ele assim pagar-me,
sua ousadia e traição. 782

Porem Deus como é bom pai
me socorreu desta vez,
destinando ele matar-se
pelo remorso talvez
daquela morte tão barbara,
qu'ele satisfeito fez. 788

Raquel lhe disse : mamãe
tenha dele piedade.
pois ele matou meu pai
bem contra sua vontade
pelo qual matou-se agora,
com toda barbaridade. 794

Coitado !... ele jurou-me
inda eu muito pequenina,
de ser o esposo meu
mas a mão da negra sina
fez ele então se tornar,
uma pessoa assassina. 800

806 A mãe reprovou Raquel
com uma censura estranha,
Raquel lhe disse : mamãe
entrei hoje na campanha
pois eu vou visitar José,
em casa de João Saldanha.

812 A mãe lhe disse : Raquel
por Jesus não faças isto,
Raquel lhe disse ; mamãe
eu cumpro a ordem de Cristo
por tanto vou ver José,
pois sem ve-lo eu não resisto.

818 No mesmo instante Raquel
derramando um grande pranto,
seguiu para ver José
a quem tinha amado tanto
a mãe vendo ela sair,
teve um monstruoso espanto.

824 Raquel chegando em casa
do general João Saldanha,
pediu licença e entrou
com uma vergonha estranha
mas o amor deu-lhe força,
para enfrentar a campanha.

850 Então chorando ajoelhou-se
ao lado esquerdo da cama,
aonde estava José
e depois por ele chama
muita gente soluçava,
vendo aquele triste drama.

Ela vendo que José
se conservava calado,
já esquecido da vida
o rosto desfigurado
uniu sua bôca á dele,
com um beijo prolongado. 836

Depois começou dizer:
---oh! José escuta a voz
da tua infeliz Raquel
que neste momento atroz
vem coroar o amor
que quiz nascer entre nós. 842

Oh! José, por Deus não morras
qu'eu não quero ver teu fim;
te conforta, anjo querido!...
quero que vivas para mim
pois não quero desprezar-te,
já que Deus me fez assim. 848

Ouve, José minha voz!...
pelo santo amor divino,
olha. que tua Raquel
não te tem como assassino
pois quem matou a meu pai,
foi a mão do meu destino. 854

Si o destino nos governa
já vê estás perdoado,
portanto quero que vivas
ó meu anjo, idolatrado
tem pena desta infeliz,
que véte pranto a teu lado. 860

José neste curto instante
ouvindo a voz de Raquel,
conseguiu abrir os olhos
e num esforço cruel
pode lhe dizer baixinho,
- ó quanto tú és fiel.

Mas... Raquel, já vejo a morte
um vulto negro e mazorro,
porem contigo a meu lado
vejo um anjo em meu socorro
e se queres que eu escape,
trate de mim que não morro.

Logo Raquel respondeu-lhe
-- se teu pai me consentir
te tratarei com cuidado
sem do teu lado sair
e Deus como pai clemente
haverá de te remir.

João Saldanha respondeu-lhe:
---trate dele com cuidado,
pois só com tua presença
vejo meu filho alentado
portanto não deixe ele,
que me terás por criado.

Raquel tendo a permissão,
de José fez-se enfermeira,
passando noites e dias
junto a sua cabeceira
quasi sem se alimentar
mas não mostrava canceira.

Com tres mezes e alguns dias do sinistro acontecido, José poudo levantar-se quasi restabelecido e João Saldanha á Raquel ficou muito agradecido.

Mas Raquel devido a luta e a desmedida tristeza, de ver José quasi morto adoeceu de fraqueza e os medicos declararam, sua morte com certeza,

José vendo ela doente ficou com muito desgosto, começou a tratar dela como um lutador disposto até que poudo salvá-la quiz Deus lhe dar este gosto.

Depois José se livrou do crime que tinha feito, e casou-se com Raquel, a lei lhe deu o direito ficou Raquel muito alegre, e ele bem satisfeito.

A mãe de Raquel depois de Raquel ter se casado, fez união com José e José com seu agrado fez ela considera-lo como um filho idolatrado.

João Saldanha e sua esposa,
com muita amabilidade,
consideravam Raquel
como um anjo de bondade
por isto lhe tributavam,
a mais perfeita amizade,

José foi muito feliz
se casando com Raquel,
pois ela além de formosa
era uma esposa fiel
pelo qual tornou-se eterna,
dos dois a lua de mel.

José procurou provar
o seu amor a Raquel,
se ferindo no hotel
esperando se findar
Contudo, ponde escapar
A sorte o favoreceu
Mas muitos dias sofreu,
Raquel arrependida
lhe consagrou alma e vida,
Olimpio foi quem morreu. T. IV

Fim-Recife, 29-8-948

Preço 3 Cruzeiros

2900

**A venda na casa Athayde
na rua dos Pescadores, 57**

**Remete-se pelo correio qualquer quan-
tidade de livros mediante a importancia
do pedido para qualquer estado do Brasil.**

**A Pernambucana
DE NIGRO A. SILVA**

Livros, romances e modinhas dos mais
conhecidos e aplaudidos autores brasilei-
ros. Deposito permanente dos livros do
trovador popular João Martins de Athay-
de. Grandes descontos aos revendedores

Mercado Modelo n. 158 - BAHIA

Distribuidor exclusivo das publicações de João
Martins de Athayde: Perfumaria **Minerva** Rua
Frei Miguelinho, n. 87 Natal-Rio Grande do
Norte Hygino Aguiar **Perfumista**

**Tambem á venda na rua Japarátuba, 737
Aracajú - Marcelino de S. Bittencourt.**

**Á Venda no Mercado de Cereaes
Banca, nº 86 Fortaleza Ceará**